

PROPOSTA PARA LEVANTAMENTO DA GEODIVERSIDADE MARINHA DA CADEIA DE MONTES VULCÂNICOS DE VITÓRIA-TRINDADE

Maria Adelaide Mansini Maia¹; João Wagner Alencar Castro²; Cassio Roberto da Silva¹.

¹ CPRM; ² UFRJ

RESUMO: O levantamento sistemático da geodiversidade do território brasileiro vem sendo realizado desde 2006, pela CPRM-Serviço Geológico do Brasil, com o objetivo de oferecer aos diversos segmentos sociais uma tradução do conhecimento geológico-científico dos compartimentos geológicos formadores do território brasileiro, com vistas ao ordenamento territorial e geoconservação e preservação ambiental. Entretanto, em tais levantamentos não são considerados os ambientes marinhos. O estudo proposto tem por objetivo a construção e aplicação de um modelo capaz de delimitar e caracterizar, em macroescala, a geodiversidade marinha, tendo como piloto a Cadeia de montes submarinos de Vitória-Trindade e áreas adjacentes, localizada no Oceano Atlântico Sul, constituída por montes e ilhas vulcânicas submarinas que se elevam acima de 5.500 m do assoalho oceânico e se estendem por cerca de 1.300 km, aproximadamente no paralelo de Vitória (ES), em direção ao sudoeste do continente africano. A porção emersa da cadeia é representada pela ilha de Trindade e arquipélago de Martins Vaz, distante cerca de 1.140 km da costa. Além dos montes e ilhas submarinas, o estudo contempla ainda as feições fisiográficas contidas nas regiões da plataforma, talude, sopé continental e planície abissal, inseridas na Zona Econômica-Exclusiva (ZEE), incluindo a porção proposta para a extensão da Plataforma Continental Jurídica Brasileira (PCJB), contidas no polígono de coordenadas geográficas: latitude 17°00'00"S e 24°45'00"S e longitude 41°20'00"W e 25°06'30"W. O modelo está sendo desenvolvido em Sistema de Informações Geográficas, baseado em interpretações, reamostragens e reclassificações de imagens de satélites, dados geofísicos e de sedimento marinhos oriundos do Programa de Reconhecimento Global da Margem Continental Brasileira (REMAC), DHN (Diretoria de Hidrografia e Navegação), LEPLAC (Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira), INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), Banco Nacional de Dados Oceanográficos (BNDO), do SIG Geologia da Plataforma Continental Jurídica Brasileira e Áreas Oceânicas Adjacentes (CPRM), Carta batimétrica geral dos oceanos (GEBECO), do Mapa Geodiversidade do estado do Espírito Santo (CPRM), dentre outros. As informações sobre o levantamento da geodiversidade marinha brasileira, fornecerá subsídios na compreensão de temas como: caracterização do meio físico do fundos oceânicos; identificação do potencial mineral; indicação de áreas submersas com instabilidade do fundo oceânico (deslizamentos, movimento de massa e rastejos submarinos); levantamento do Patrimônio Geológico (sítios marinhos, sítios geológicos, geoparques, atrativos geoturísticos e áreas para geoconservação); implicações oceanográfica (direção de correntes e áreas de ressurgências); auxílio no entendimento da relação biodiversidade-geodiversidade; indicativo de áreas favoráveis à pesca, principalmente de espécies cuja distribuição encontra-se associadas a topografia do substrato marinho; e identificação de área com conflito de interesse (área de preservação ambiental e defesa nacional *versus* áreas com potencial para o aproveitamento mineral e instalação de infraestrutura). Por ser um trabalho pioneiro deverá ser também um orientador de futuros trabalhos de levantamento da geodiversidade na plataforma marinha brasileira.

PALAVRAS CHAVE: GEODIVERSIDADE MARINHA, CADEIA SUBMARINA DE VITÓRIA-TRINDADE.